

Crimes violentos e suas implicações no desenvolvimento regional: uma revisão da literatura

Violent crimes and their implications for regional development: a literature review

Crímenes violentos y sus implicaciones para el desarrollo regional: una revisión de la literatura

Recebido: 14/04/2020 | Revisado: 18/04/2020 | Aceito: 22/04/2020 | Publicado: 24/04/2020

Leonardo de Andrade Carneiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2388-7516>

Universidade Federal do Tocantins, Brasil

E-mail: leonardo.andrade@uft.edu.br

Nilton Marques de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6485-314X>

Universidade Federal do Tocantins, Brasil

E-mail: niltonmarques@uft.edu.br

Resumo

Este estudo discute as implicações dos crimes violentos letais e intencionais - CVLI no desenvolvimento regional, crimes que afetam a qualidade de vida e o bem-estar social, bem como o desenvolvimento socioeconômico. Utilizamos artigos publicados nos últimos anos, que atenderam os critérios de inclusão e exclusão, onde foram selecionados 25 trabalhos que atenderam os critérios pré-estabelecidos, sendo assim, avaliados e analisados, contribuindo deste modo para a produção desta revisão. Identificamos fatores, que estão associados ao aumento e redução dos CVLI e suas consequências no desenvolvimento regional. As descobertas indicam que melhores oportunidades na educação, emprego com salários dignos, renda, mobilização da sociedade civil, políticas de estado mais rígidas, são aspectos capazes de reduzir crimes violentos letais intencionais.

Palavras-chave: Desenvolvimento regional; Crimes violentos letais e intencionais; Emprego e renda.

Abstract

This study discusses the implications of lethal and intentional violent crimes - LIVC on regional development, crimes that affect quality of life and social well-being, as well as socioeconomic development. We used articles published in recent years, which met the inclusion and exclusion criteria, where 25 papers that met the pre-established criteria were selected, thus being evaluated and analyzed,

contributing this way to the production this review. We identified factors, which are associated with the increase and reduction of LIVC and its consequences on regional development. As findings indicate that better opportunities in education, decent-paying employment, income, civil society mobilization, more governed state policies, are aspects capable of reducing intentional lethal violent crimes.

Keywords: Regional development; Lethal and intentional lethal violent crimes; Employment and income.

Resumen

Este estudio analiza las implicaciones de los crímenes violentos letales e intencionales - CVLI en el desarrollo regional, los delitos que afectan la calidad de vida y el bienestar social, así como el desarrollo socioeconómico. Utilizamos artículos publicados en los últimos años, que cumplieran los criterios de inclusión y exclusión, donde se seleccionaron 25 artículos que cumplieran con los criterios preestablecidos, siendo así evaluados y analizados, contribuyendo así a la producción esta revisión. Identificamos factores que están asociados con el aumento y la reducción de CVLI y sus consecuencias en el desarrollo regional. Como los hallazgos indican que las mejores oportunidades en educación, empleo decente, ingresos, movilización de la sociedad civil, políticas estatales más gobernadas, son aspectos capaces de reducir los crímenes violentos letales intencionales.

Palabras clave: Desarrollo regional; Crímenes violentos letales e intencionales; Empleo e ingresos.

1. Introdução

O Mundo tem sido marcado pelo aumento da violência e neste contexto principalmente pelos Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI). Segundo Silva (2019) os CVLI são crimes de homicídios, latrocínios e lesão corporal seguido de morte. Em vista disso, podemos destacar que o Desenvolvimento Regional e CVLI se relacionam pelos aspectos das liberdades (crescimento e produtividade de uma região) e ¹restrições individuais (desemprego, pobreza, educação, etc.).

Neste seguimento, as economias dos países em desenvolvimento possuem uma persistência histórica de desemprego, pobreza e desigualdade de renda, agravando deste modo, o nível de desenvolvimento socioeconômico e esses fatores variam entre as regiões e estados. Alguns autores conceituam Desenvolvimento Regional da seguinte maneira: Oliveira (2019) como sendo avanços nos campos sociais e econômicos de um território que acompanha as mudanças e evoluções de uma sociedade igualitária, e quando bem empregados podem diminuir

¹ Amartya Sen - Desenvolvimento como liberdade, o autor discute conceitos sobre miséria, pobreza, bem-estar social, crescimento econômico. SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. Editora Companhia das letras, 2018.

as desigualdades regionais. Lopes (2012 p. 19) descreve desenvolvimento como sendo o “acesso das pessoas, aos bens e serviços e às oportunidades que permitem satisfazer as suas necessidades básicas”.

Para Amaral Filho (2009) afirma que seria a capacidade de acumulação de valor sobre a produção, e a da capacidade de acumular o superávit econômico gerado na região ou propensão de excedentes de outras regiões. Vieira & dos Santos (2012) destacam que desenvolvimento regional é o crescimento econômico acompanhado da melhoria da qualidade de vida das pessoas e alterações na estrutura econômica e social da região, possibilitando assim, a distribuição das riquezas produzidas mais justa para todos. Portanto, esse método tem como resultado a ampliação do emprego, do produto e da renda da região.

Relacionando as implicações no Desenvolvimento regional temos como destaque Ha & Andresen (2017); Shikida & Oliveira (2012); Resende & Andrade (2011); De Oliveira 2005) eles destacam que o desemprego tem um impacto na especialização do crime, que a desigualdade de renda e da pobreza potencializam a criminalidade nos centros urbanos; a falta de educação profissionalizante aumenta a criminalidade; empregos com baixos salários e a má distribuição de renda assume um papel central na criminalidade

Desta forma, ela vem sendo um dos grandes problemas dos estados, tendo em vista, os custos sociais relacionados ao tratamento de suas consequências, geradora de grandes despesas que, via de regra, são custeadas pelo Estado, diminuindo sua capacidade de investir em áreas estratégicas que poderiam melhorar o nível de desenvolvimento social. (Braga Filho, Andrade & Pousa, 2015).

Cardia (2019) afirma que a violência é um problema relevante e saliente e como fenômeno que cresce em todas as cidades, tendo consequências econômicas e sociais. Nesta mesma linha de pensamento Cerqueira (2014) destaca que a criminalidade violenta constitui um grande problema econômico, uma vez que afeta bens e serviços, desta forma, impedindo a acumulação de capital físico e humano, bem como o desenvolvimento regional. Corbacho, Philipp, & Ruiz-Vega, (2015) destaca que quando a sociedade reduz sua confiança nas instituições, o crime pode fragmentá-la e se tornar um entrave ao desenvolvimento regional, ou seja pode afetar o crescimento econômico, que para Sachs (2000) está conectado com instituições capitalistas.

Verifica-se que os crimes dessa natureza afetam o bem-estar e a qualidade de vida das pessoas. Logo, devem-se afastar estas restrições, que deixam as pessoas sem oportunidades.

Portanto, atividades ilegais que afetam o bem-estar da sociedade e a qualidade de vida das pessoas, por isso, a vitimização criminal afasta as pessoas das organizações públicas, reduzindo as possibilidades de ter sociedades inclusivas e democracias desenvolvidas (Corbacho, Philipp, & Ruiz-Veja, 2015)

Além disso, a remoção desses problemas é primordial ao exercício do desenvolvimento, sendo que essas adversidades afetam a econômica em seus diversos setores e segmentos, além do incômodo de conviver com o crime. (Sen, 2000; Cevallos Mijan, 2017). Ademais, existe a necessidade dos Estados disponibilizar recursos financeiro, humano e materiais para reduzir a criminalidade que avassala as nações. Nas palavras de Odon (2018) a sociedade despende recursos públicos visando minimizar os danos causados pelo crime.

Em síntese, este artigo tem como objeto construir uma revisão da literatura sobre as implicações dos CVLI no Desenvolvimento Regional e na capacidade produtiva devido as perdas humanas.

2. Metodologia

Este artigo visa contribuir com uma revisão bibliográfica, por meio de levantamento de trabalhos relevantes, reunindo e discutindo sobre a temática “crimes violentos e suas implicações no Desenvolvimento Regional” sendo utilizada pesquisa descritiva e revisão bibliográfica que visa expor um tema a partir de análise de várias pesquisas (Mattos, 2015).

Trata-se de uma a pesquisa qualitativa que segundo Pereira et al (2018, p. 67) “são aqueles nos quais é importante a interpretação por parte do pesquisador com suas opiniões sobre o fenômeno em estudo.”.

A pergunta norteadora desta pesquisa foi: Quais as implicações dos crimes violentos no Desenvolvimento Regional. Para alcançar o objetivo deste trabalho, utilizaram-se as Bases de dados do Portal da Capes que disponibilizaram, em um único local, vários conteúdos científicos. Neste sentido, as bases escolhidas foram: *ScienceDirect Elsevier*, *Scopus*, Portal periódicos (Busca por Assunto), *Emerald Insight* e *Oxford Journals* e *Springer Link*. O período para busca e análise dos artigos relativos ao tema, foi de 2010 a 2019. Os termos de busca tiveram como objetivo encontrar estudos relevantes relacionados com a pergunta do artigo. As palavras-chaves foram definidas no idioma inglês, utilizando as seguintes expressões: “*crime*” and “*regional development*” and “*economic growth*” and “*Intentional Lethal Violent Crimes*”.

Como critérios de exclusão foi definido que seria os artigos que não tenham relação com o tema da pesquisa; estudos em duplicidades, que não tenham relação com desenvolvimento regional ou crimes violentos; crescimento econômico, economia do crime e que não estava escrito em português ou inglês.

Sendo os critérios de inclusão - período de pesquisa 2010 a 2019; língua: inglês e português; artigos relevantes e relacionados ao tema da pesquisa. Após esta etapa, foram selecionados os artigos que atenderam aos critérios estabelecidos. Desta forma, foram selecionados 25 estudos para a realização deste trabalho.

Foram ainda definidos os seguintes questionamentos para analisar e apoiar na identificação de parâmetros entre as pesquisas selecionadas. Portanto, perguntas que auxiliaram o pesquisador na produção do trabalho.

Q 1 – Quais fatores contribuem para melhorar o desenvolvimento regional?

Q 2 – Quais são as implicações dos crimes violentos para a sociedade?

Q 3 – A educação pode diminuir os crimes violentos?

Q 4 – Como a distribuição de renda contribui para o aumento dos crimes violentos?

3. Resultados

As bases e o quantitativo de estudos encontrados estão descritas na Tabela 1, detalhando desta forma, o total de trabalhos selecionados para a construção deste artigo.

Tabela 1 - Base de dados dos arquivos analisados.

	Base	Identificados	Escolhidos
<i>Emerald Insight</i>	https://www.emerald.com/insight/	02	01
<i>Scopus</i>	https://www.scopus.com/	06	03
<i>Elsevier</i>	https://www.sciencedirect.com/	11	05
<i>Oxford Journals</i>	https://academic.oup.com/journals	52	05
Portal periódicos	https://www.periodicos.capes.gov.br/	30	06
<i>Springer Link</i>	https://link.springer.com/	24	04
	Total	125	25

Fonte: pesquisa 2020

A base que retornou o maior quantitativo de trabalhos foi a base *Oxford Journals* com um total de 52 artigos, esta base de dados foi disponibilizada no portal de periódicos da Capes recentemente, sendo uma das mais renomadas do mundo, seguido em quantitativos pelo Portal da capes e *Springer Link*. Na Tabela 2, estão relacionados os artigos, autores e fatores socioeconômicos, que fundamentaram esta pesquisa.

Tabela 2- Trabalhos selecionados

Autores	Fatores Socioeconômicos			
	Emprego	Educação	Desigualdade	Renda
Bucheli, Fontenla, & Waddell (2019)	Muitos fatores contribuem para o crime como alta desigualdade, pobreza, baixos níveis de educação, corrupção.			
Brown & Velásquez (2017)	A violência aumenta, tendo em vista o baixo nível educacional e o comportamento profissional de jovens adultos.			
Buonanno, Fergusson, & Vargas (2017)	Conflitos violentos não podem ser enfrentados apenas pelas forças do crescimento econômico , são necessárias políticas mais eficazes e estratégias preventivas.			
Ha & Andresen (2017)	O desemprego tem um impacto na especialização do crime, mas esse impacto varia em magnitude e por tipo de crime.			
Enamorado, López-Calva, Rodríguez-Castelán, & Winkler, (2016)	O crime (...) pode afetar a economia, aumentar a extorsão e induz a migração de pessoas e empresas para locais mais seguros.			
Piatkowska, Messner, & Raffalovich (2016)	O crescimento econômico tem um efeito negativo nas taxas de homicídio, enquanto a taxa de divórcio e a desigualdade de renda têm efeitos positivos nas taxas de homicídio.			
Ibrahim (2013)	O crescimento e o desenvolvimento econômico estão incorporados em qualquer política que garanta a melhoria e a sustentabilidade positivas de certas variáveis econômicas de um estado.			
Goulas & Zervoyianni (2012)	O crime contribui principalmente para reduzir o crescimento econômico em tempos difíceis			

Shikida & Oliveira (2012)	Os crimes violentos tendem a cair quando o Índice de Desenvolvimento Socioeconômico aumenta.
Pridemore (2011)	Associação entre desigualdade e homicídio tem sido tão consistente que conclusões muito fortes foram feitas sobre esse relacionamento
Resende & Andrade (2011)	A desigualdade de renda contribui para o aumento da criminalidade.
Outros	
Ingram & da Costa (2019)	A violência tem efeitos prejudiciais sobre os indivíduos e a sociedade.
Santos, Testa, Porter, & Lynch (2019)	Os crimes violentos estão associados a mudanças no tamanho de sua população jovem, particularmente onde existem poucas forças criminogênicas.
Montes & Lins (2018)	O crime impacta o bem-estar social e aumenta os gastos públicos na prevenção da criminalidade e redução da violência;
Freire (2018)	O Brasil tem sido devastado por uma guerra civil não declarada.
Matsukawa & Tatsuki (2018)	O capital social tem efeito significativo na redução do crime, sugerindo que o capital social reduz o medo do crime e aumenta a sensação de bem-estar sociedade.
Rokem, Weiss, & Miodownik (2018)	As formas individuais e coletivas de violência se manifestam de maneira diferente e são motivadas por fatores geoespaciais.
Lim (2018)	Investimento em serviços públicos para melhorar a segurança e a proteção da comunidade por si só pode ser necessário, mas insuficiente, para reduzir a criminalidade diante do rápido desenvolvimento local e crescimento populacional.
Hoelscher (2017)	A mobilização da sociedade civil e uma coalizão política melhoraram a legitimidade e a eficácia operacional do sistema de justiça criminal e coincidiu com uma redução acentuada nas taxas de homicídios.
Pereira, Mota, & Andresen (2017)	No Brasil os altos níveis de homicídios e tratado como uma epidemia de acordo com a Organização Mundial da Saúde.

Torres-Preciado, Polanco-Gaytán, & Tinoco-Zermeño (2017)	O crime exerce um efeito total negativo sobre o crescimento económico.
Lee (2015)	A violência é uma questão séria da qual depende nossa sobrevivência neste planeta.
Corbacho, Philipp, & Ruiz-Vega (2015)	Ao reduzir a confiança, o crime tem o potencial de reduzir o capital social e se tornar um obstáculo ao desenvolvimento.
Fox & Hoelscher (2012)	A violência social endêmica impede o desenvolvimento, forçando indivíduos e pequenos grupos a arcar com o ônus da defesa e da execução de contratos, desviando assim recursos escassos dos investimentos para aumentar o crescimento.
Gruszczyńska & Heiskanen (2012)	Parece que é mais fácil proteger propriedades do que proteger pessoas

Fonte: pesquisa 2020

Estes estudos demonstram, que vários fatores contribuem para o aumento e redução dos crimes violentos letais e intencionais, percebe-se, que a maioria dos artigos apresentam a educação, emprego, desigualdade e renda como fatores que impactam o bem-estar social e a qualidade de vida das pessoas.

3. Discussões

Uma análise das questões

Os CVLI neste estudo não são fundamentados em princípios religiosos, culturais ou raça, neste sentido, destacamos que estão ligados a fatores sociais e econômicos, aspectos que podem contribuir, para o aumento da desigualdade, pobreza e descréditos das instituições públicas, catalisadores da violência desenfreada que afeta o mundo inteiro. A princípio as causas e consequências norteadoras dos crimes (violência social) têm recebido pouca atenção, apesar do fato de representar uma ameaça muito maior à segurança das pessoas em todo o mundo, fenômeno que aflige a qualidade de vida e o bem-estar, bem como os arranjos nas esferas econômica e social (Fox & Hoelscher, 2012).

Ibrahim (2013) e Torres-Preciado, Polanco-Gaytán, & Tinoco-Zermeño, (2017) destacam que o crescimento e o desenvolvimento estão incorporados em qualquer política que garanta a melhoria e a sustentabilidade dos estados, porém o crime exerce consequências negativa sobre o crescimento econômico, impactando o crescimento regional. Para Montes & Lins (2018) o impacto do crime no bem-estar social e a grande despesa de recursos públicos no combate e prevenção de práticas criminosas levaram os economistas a examinar os causadores dos atos ilegais e a pesquisar a eficácia de diferentes políticas públicas na diminuição dos crimes.

Contudo, Torres-Preciado, Polanco-Gaytán, & Tinoco-Zermeño, (2017) e Goulas & Zervoyianni (2012) afirmam que pesquisas no campo da *economia do crime* e seus efeitos ainda estão inacabadas, visto que, não se tem uma compreensão clara da relação entre *crescimento econômico* e *crime*. E que atualmente estudos têm destacado a importância de evidenciar outros ramos da criminalidade, especialmente seus efeitos sobre o desempenho econômico.

Piatkowska, Messner, & Raffalovich (2016), Corbacho, Philipp, & Ruiz-Vega, (2015) afirmam que os crimes violentos podem afetar a economia, interferindo em investimentos, na confiança da sociedade nas instituições, provocando incertezas da legitimidade política e desigualdade de renda. Segundo Piatkowska, Messner, & Raffalovich (2016) o crescimento econômico tem um efeito negativo nas taxas de homicídio, enquanto a taxa de divórcio e a desigualdade de renda têm efeitos positivos nas taxas de homicídio.

Afirmam ainda que, na medida em que o crescimento econômico é acompanhado por uma classe média crescente e uma redução na desigualdade econômica, as taxas de crimes violentos e especialmente as taxas de homicídios deverão cair, dada a evidência bastante consistente na literatura transnacional de um resultado positivo relação entre desigualdade de renda e taxas de homicídio (Piatkowska, Messner, & Raffalovich, 2016).

Consequentemente, a falta de desenvolvimento de uma região, contribui para o aumento sistemático dos crimes violentos, afetando deste modo, o bem-estar e a qualidade de vida, e o próprio crescimento econômico. Logo, o crime contribui para reduzir o crescimento econômico em tempos difíceis, piorando, a qualidade de vida das pessoas e as condições econômicas, reduzindo deste modo, a legitimidade e as políticas de enfrentamento da criminalidade (Goulas & Zervoyianni (2012); Corbacho, Philipp, & Ruiz-Veja, 2015).

Neste sentido, o impacto do crime na confiança da sociedade e investidores frente às instituições, pode diminuir as oportunidades econômicas. Removendo assim, a legitimidade política se os gestores falharem em fornecer segurança pública de qualidade para a sociedade

(Corbacho, Philipp, & Ruiz-Veja 2015). Segundo Corbacho, Philipp, & Ruiz-Veja (2015, p. 2) ao *“By reducing trust, crime can grind down the foundations of society and become an obstacle to development itself”*. - Ao diminuir a confiança, o crime pode triturar os fundamentos da sociedade e se tornar um obstáculo ao próprio desenvolvimento (tradução nossa).

Fox & Hoelscher (2012) relatam que os países com instituições fraca e com características democrática e autoritária enfrentam taxas mais altas de violência do que aqueles com regimes fortes. Destaca que o crime se torna um entrave ao desenvolvimento socioeconômico e que, seus custos podem resultar em uma parcela do PIB nacional no enfrentamento da violência. Aspectos relacionados à demografia, impacto social e econômico pode estar relacionado a homicídios, desta forma a chave para eliminar as principais causas dos crimes violentos, seria melhorar a renda, desigualdade de renda e alfabetização (Pereira, Mota, & Andresen, 2017).

Igualmente, Santos, Testa, Porter, & Lynch (2019); Lim (2018); Buonanno, Fergusson, & Vargas (2017) apontam que os crimes violentos estão associados ao tamanho da população que estão em fase de desenvolvimento. Logo, o crescimento populacional e o desenvolvimento, sem planejamento, podem suceder-se em problemas ambientais, sociais e econômicos, deste modo os gestores precisam planejar e controlar a densidade populacional.

Portanto, os crimes violentos tendem a diminuir quando o padrão do desenvolvimento socioeconômico melhora, desta maneira, seus efeitos incidem sobre o crescimento e o desenvolvimento regional (Shikida & Oliveira, 2012; Goulas & Zervoyianni, 2012). Essas características são destacadas pelas transformações na Europa, que teve impactos socioeconômicos, além de muitos desenvolvimentos positivos, houve dificuldades econômicas e sociais, como desemprego, rápida estratificação financeira e exclusão social.

Para Ingram & da Costa, 2019; Freire, (2018) para reduzir os crimes violentos os gestores precisam implementar políticas públicas, que garantam que os custos de cometer o crime superem a utilidade eventual que um indivíduo dele deriva. Deste modo, as instituições públicas são essenciais para o enfrentamento e desafios gerados pelos problemas relacionados aos crimes.

Educação e os crimes violentos.

As oportunidades sociais, neste caso a educação, são tratadas como fatores de suma importância na diminuição da criminalidade. Trata-se de um instrumento, que tem o poder de modernizar uma sociedade. Deve-se oportunizar educação de qualidade, por meio de políticas

públicas, visando desenvolver o local, possibilitando neste sentido reduzir o crime, portanto, uma estratégia de crescimento regional.

Deste modo, a educação é um mecanismo que possibilita o desenvolvimento regional. Como podem ser observados na tabela 2, os autores Brown & Velásquez, 2017; Bucheli, Fontenla, & Waddell, 2019; Corbacho, Philipp, & Ruiz-Veja, 2015; Pereira, Mota, & Andresen, 2017; Montes & Lins, 2018; Lim, 2018; Shikida & Oliveira, (2012), apresentam a educação como fator que pode contribuir para melhorar a qualidade de vida das pessoas e desenvolver o local.

Para Brown & Velásquez (2017) Os jovens adultos expostos à violência possuem menos anos de estudo, pouca possibilidade de concluir a escolaridade obrigatória e poucas possibilidades de ser inseridos no mercado de trabalho.

Segundo Bucheli, Fontenla, & Waddell (2019) Os teóricos da desorganização social deduzem que o crime aumenta em áreas sem acesso à educação, combinado com falta infraestrutura, moradia inadequada e instituições ineficazes. Pereira, Mota, & Andresen, (2017) afirmam que uma das principais causas da criminalidade no Brasil está relacionada à falta de investimento em educação. Neste sentido Corbacho, Philipp, & Ruiz-Veja (2015) descrevem que os crimes têm diversas fontes, e uma delas seria o atraso educacional, oportunidades econômicas.

Deste modo, os efeitos do desenvolvimento educacional apresentam taxas mais baixas de mortes violentas e homicídios intencionais. Logo, a educação profissionalizante seria um excelente mecanismo para reduzir a violência, tendo em vista preparar os jovens para o mercado (Montes & Lins, 2018; Shikida & Oliveira, 2012).

Portanto, pouco nível educacional aumenta as taxas de criminalidade em comunidades com dependência de renda maior que a média (Lim, 2018). Nas palavras de Montes & Lins (2018) As estimativas para os efeitos do desenvolvimento educacional revelam que os municípios com melhores indicadores apresentam taxas mais baixas de mortes violentas e homicídios intencionais.

Desigualdade e fatores econômicos

Desigualdade e crimes violentos estão interligados, neste sentido Fox & Hoelscher (2012) apontam que a desigualdade está associada a crimes violentos e que vários estudos confirmam essa ligação “desigualdade - crime violento”.

Pridemore (2011); Resende, & Andrade (2011); Enamorado, López-Calva, Rodríguez-Castelán, & Winkler, (2016) afirmam que é um assunto muito discutido e está presente em vários estudos a desigualdade e CVLI, e tem sido motivo de interesse entre muitos pesquisadores e analistas de políticas e deve deixar de ser encarada apenas como um problema de natureza moral, pois, sua associação gera perdas reais. Deste modo, percebe-se que a desigualdade de renda, desempenha um papel problemático, revelando-se importante na causalidade dos crimes violentos, (Resende & Andrade, 2011).

Dessa perspectiva, a desigualdade econômica é o gerador do crime violento, essa causalidade e associada a aspectos implícitos (analfabetismo, desemprego, corrupção, etc..) deste modo, o remédio seria investimento, em políticas públicas, que possa melhorar essas questões socioeconômicas. (Fox & Hoelscher, 2012; Pereira, Mota, & Andresen, 2017; Resende & Andrade, 2011; Enamorado, López-Calva, Rodríguez-Castelán, & Winkler, 2016).

Deste modo, esses fatores são relevantes para a política, pois sugerem que conflitos violentos não podem ser enfrentados apenas pelas forças do crescimento econômico, mas por um conjunto de ações “educação, renda, emprego e saúde” (BUONANNO et al., 2017). Mudanças sociais como crescimento populacional, econômicos e estruturais pode prejudicar o desenvolvimento. Segundo Bucheli et al., (2019) grandes mudanças sociais, como a imigração urbana e o crescimento populacional sem planejamento, pode romper os preceitos que regulam a relação entre as pessoas, podendo deste modo, estimular o aumento dos crimes violentos, afetando deste modo o desenvolvimento.

O crime afeta a atividade econômica por meio, dos crimes violentos, influenciando o clima de investimento, diminuindo a capacidade do Estado em investir recursos públicos em áreas estratégicas que possibilita o desenvolvimento regional, desta maneira, esses crimes não podem ser enfrentados apenas pelas forças do crescimento econômico, são necessárias políticas públicas a longo prazo (Torres-Preciado, Polanco-Gaytán, & Tinoco-Zermeño, 2017; Buonanno, Fergusson, & Vargas 2017; Braga Filho, Andrade, & Pousa, 2015).

O efeito no aumento da criminalidade é assimétrico: à medida que aumenta a incerteza em relação às perspectivas futuras da economia, níveis crescentes de criminalidade se tornam mais prejudiciais ao crescimento (Shikida & Oliveira, 2012). Portanto, o desenvolvimento regional e crescimento econômico pode ser afetado pela violência gerando um aumento sistemático de problemas para toda uma sociedade.

4. Considerações Finais

O presente artigo busca contribuir para melhor compreensão da relação entre os crimes CVLI e suas implicações no desenvolvimento regional. As perguntas norteadoras que auxiliaram o pesquisador na construção deste trabalho foram evidenciadas ao longo desta revisão bibliográfica, embora o tema seja discutido por vários pesquisadores, nossa revisão, demonstrar os “fatores que criam condições para o desenvolvimento regional - melhores oportunidades na educação, emprego com salários dignos, renda, mobilização da sociedade civil, políticas de estado mais regidas -, que a educação pode reduzir os crimes violentos e a distribuição de renda contribui para o aumento dos crimes violentos”.

As implicações dos crimes violentos para a sociedade são a redução da confiança nas instituições públicas e capital social, qualidade de vida, bem-estar social, circunstâncias capazes de interferir no desenvolvimento regional. Por fim, é importante destacar que, para diminuir os crimes e desenvolver as sociedades de maneira igualitária, é necessário políticas públicas que atendam às necessidades básicas das populações, implementar educação de qualidade, melhorar emprego e renda, favorecendo deste modo, o bem-estar social das pessoas.

Referências

- Amaral Filho, J. (2009). Desenvolvimento regional endógeno em um ambiente federalista. *Planejamento e políticas públicas*, (14).
- Braga Filho, H., Andrade, L. H. C. & Pousa, J. Desenvolvimento Regional em Perspectiva Sistêmica: os impactos da violência no desenvolvimento. 2015. *(Apresentação de Trabalho/Comunicação)*. 11º Congresso Brasileiro de Sistemas: O Pensamento sistêmico e a interdisciplinaridade: debates e discussões. Anais. Franca, 29 e 30 de outubro de 2015.
- Brown, R., & Velásquez, A. (2017). The effect of violent crime on the human capital accumulation of young adults. *Journal of development economics*, 127, 1-12.
- Bucheli, J. R., Fontenla, M., & Waddell, B. J. (2019). Return migration and violence. *World Development*, 116, 113-124.
- Buonanno, P., Fergusson, L., & Vargas, J. F. (2017). The crime Kuznets curve. *Journal of Quantitative Criminology*, 33(4), 753-782.

Cardia, N. (1999). Os impactos da exposição à violência: aceitação da violência ou horror continuado? O caso de São Paulo. *Trabalho apresentado no Encontro "Culture, Citizenship and Urban Violence", México, Cuernavaca.*

Cavalcante, L. R. (2018). Políticas de Desenvolvimento Regional no Brasil: uma estimativa de custos. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, 14*(3).

CERQUEIRA, D. (2010). *Causas e consequências do crime no Brasil. 2010* (Doctoral dissertation, Tese (Doutorado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro).

Cerqueira, D., Lima, R. S., Bueno, S., Alves, P. P., Reis, M., Cypriano, O., & Armstrong, K. (2019). Atlas da violência 2019: retrato dos municípios brasileiros.

Cevallos Mijan, P. H. (2017). Economia do crime: as contribuições de Gary Becker, seu desenvolvimento e aplicações atuais.

Corbacho, A., Philipp, J., & Ruiz-Vega, M. (2015). Crime and erosion of trust: Evidence for Latin America. *World Development, 70*, 400-415.

Enamorado, T., López-Calva, L. F., Rodríguez-Castelán, C., & Winkler, H. (2016). Income inequality and violent crime: Evidence from Mexico's drug war. *Journal of Development Economics, 120*, 128-143.

Fox, S., & Hoelscher, K. (2012). Political order, development and social violence. *Journal of Peace Research, 49*(3), 431-444.

Freire, D. (2018). Evaluating the effect of homicide prevention strategies in São Paulo, Brazil: a synthetic control approach. *Latin American Research Review, 53*(2).

Goulas, E., & Zervoyianni, A. (2013). Economic growth and crime: does uncertainty matter?. *Applied Economics Letters, 20*(5), 420-427.

Gruszczyńska, B. Z., & Heiskanen, M. (2012). Trends in police-recorded offences. *European journal on criminal policy and research*, 18(1), 83-102.

Ha, O. K., & Andresen, M. A. (2017). Unemployment and the specialization of criminal activity: A neighborhood analysis. *Journal of Criminal Justice*, 48, 1-8.

Hoelscher, K. (2017). Institutional reform and violence reduction in Pernambuco, Brazil. *Journal of Latin American Studies*, 49(4), 855-884.

Ibrahim, A. A. (2013). Issues in security, good governance and its challenges to economic growth and development. *Mediterranean Journal of Social Sciences*, 4(13), 187.

Ingram, M. C., & da Costa, M. M. (2019). Political geography of violence: Municipal politics and homicide in Brazil. *World Development*, 124, 104592.

Lee, B. X. (2015). Causes and cures I: Toward a new definition. *Aggression and violent behavior*, 25, 199-203.

Lim, S. H. (2018). Does Shale Energy Development Mean More Crime? The Case of the Bakken Oil Boom. *Growth and Change*, 49(3), 413-441.

Lopes, A. S. (2002). Globalização e desenvolvimento regional. *Gestão e Desenvolvimento*, 11, 9-25.

Matsukawa, A., & Tatsuki, S. (2018). Crime prevention through community empowerment: An empirical study of social capital in Kyoto, Japan. *International Journal of Law, Crime and Justice*, 54, 89-101.

Mattos, P. D. C. (2015). Tipos de revisão de literatura. *UNESP. São Paulo*, 2.

Montes, G. C., & Lins, G. O. (2018). Deterrence effects, socio-economic development, police revenge and homicides in Rio de Janeiro. *International Journal of Social Economics*.

Odon, T. I. Segurança pública e análise econômica do crime.

Oliveira, N. M. D. (2019). Desenvolvimento regional e territorial do Tocantins.

Oliveira, C.A. (2005). Criminalidade e o tamanho das cidades brasileiras: um enfoque da economia do crime. In *Anais do XXXIII Encontro Nacional de Economia [Proceedings of the 33rd Brazilian Economics Meeting]* (No. 152). ANPEC-Associação Nacional dos Centros de Pós-Graduação em Economia [Brazilian Association of Graduate Programs in Economics].

Pereira, D. V., Mota, C. M., & Andresen, M. A. (2017). Social disorganization and homicide in Recife, Brazil. *International journal of offender therapy and comparative criminology*, 61(14), 1570-1592.

Pereira, A.S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1. Acesso em: 18 Abril 2020.

Piatkowska, S. J., Messner, S. F., & Raffalovich, L. E. (2016). The impact of accession to the European Union on homicide rates in Eastern Europe. *European Sociological Review*, 32(1), 151-161.

Pridemore, W. A. (2011). Poverty matters: A reassessment of the inequality–homicide relationship in cross-national studies. *The British Journal of Criminology*, 51(5), 739-772.

Resende, J. P. D., & Andrade, M. V. (2011). Crime social, castigo social: desigualdade de renda e taxas de criminalidade nos grandes municípios brasileiros. *Estudos Econômicos (São Paulo)*, 41(1), 173-195.

Rokem, J., Weiss, C. M., & Miodownik, D. (2018). Geographies of violence in Jerusalem: the spatial logic of urban intergroup conflict. *Political Geography*, 66, 88-97.

Sachs, J. (2000). Notes on a new sociology of economic development. *Culture matters: How values shape human progress*, ed, 29-43.

Santos, M. R., Testa, A., Porter, L. C., & Lynch, J. P. (2019). The contribution of age structure to the international homicide decline. *PloS one*, 14(10).

Secchi, L. (2009). Organizational models and public management reforms. *Revista de Administração Pública*, 43(2), 347.

Shikida, P. F. A., & Oliveira, H. V. N. (2012). Crimes violentos e desenvolvimento socioeconômico: um estudo sobre a mesorregião Oeste do Paraná. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, 8(3).

SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade. Editora Companhia das letras, 2018.

Silva, P. M. D. (2019). A geografia do crime: crimes violentos letais intencionais (CVLI) em João Pessoa-PB, entre 2015-2018.

Torres-Preciado, V. H., Polanco-Gaytán, M., & Tinoco-Zermeño, M. A. (2017). Crime and regional economic growth in Mexico: a spatial perspective. *Papers in regional science*, 96(3), 477-494.

Vieira, E. T., & dos Santos, M. J. (2012). Desenvolvimento econômico regional—uma revisão histórica e teórica. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, 8(2).

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Leonardo de Andrade Carneiro – 50%

Nilton Marques de Oliveira – 50%